



## Os povos indígenas e o meio ambiente

Os povos indígenas lideram o mundo como defensores da Mãe Terra e protetores da água. Sempre estivemos na linha de frente — impedindo a construção de barragens em nossos rios, enfrentando a mineração em nossas terras sagradas, lutando contra oleodutos. Temos clareza sobre o que defendemos: ar puro, água limpa, solo limpo, relações respeitosas com toda a vida e um bom futuro para as gerações vindouras. Ao nos posicionarmos contra a ganância, o consumo excessivo e a profanação da terra e da água, inspiramos pessoas em todos os lugares a empreenderem ações ponderadas, devotas e poderosas em prol do meio ambiente e da energia sustentável. Como nossa conexão com a terra e nosso conhecimento tradicional estão praticamente intactos, temos muito a compartilhar com o mundo sobre uma maneira mais gentil de viver nesta terra. Sabemos

como compartilhar. Sabemos como cultivar alimentos de maneiras que não esgotam o solo. Conhecemos nossas florestas e nossas plantas medicinais. Sabemos como viver de uma maneira que não contribua para o caos climático. Não nos confundimos facilmente sobre o que realmente importa. Nossa longa história de viver respeitosamente em equilíbrio com o mundo natural foi guiada por nossas “instruções originais”, que nos lembravam de ser generosos, recíprocos e respeitosos em todos os nossos relacionamentos.

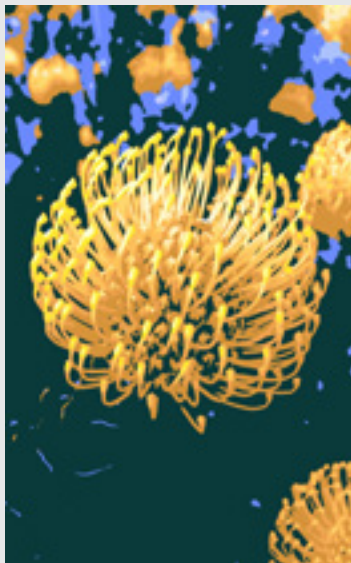
Honramos a água, a terra e toda a vida. Muitos de nós vivemos em nossas terras natais, como nossos ancestrais fizeram por muitas e muitas gerações. Nossos laços com a terra, nossas línguas e tradições permaneceram intactos, protegendo-nos do consumismo e da ganância.



Nas relações humanas, sempre conhecemos o poder de ouvir e compartilhar. Nossas tradições de compartilhar nossas histórias em comunidade tem nos ajudado a sarar nossas mágoas.

Com o tempo, muitos de nós fomos expulsos de nossas terras. Os lugares onde vivíamos foram invadidos e sofreram destruição ambiental. As coisas que amamos — as montanhas, os rios, as planícies, a tundra, as plantas especiais de nossas florestas,

o solo sob nossos pés — foram vistas como “recursos” pela sociedade opressora e exploradas pelas indústrias de combustíveis fósseis, energia, farmacêutica e mineração. A indústria de combustíveis fósseis frequentemente localizou suas atividades de extração e refinamento perto de nossas casas. Nossas áreas tradicionais de caça, pesca e coleta estão ameaçadas e, devido à economia extrativista, toda a água está prejudicada.



A *Sustaining All Life* (SAL) é uma organização internacional de base que trabalha para acabar com a emergência climática e todas as divisões entre as pessoas. A *United to End Racism* (UER) é composta por uma grande diversidade de pessoas em muitos países diferentes, que se dedicam a eliminar o racismo no mundo e a apoiar os esforços de todos os outros grupos com este mesmo objetivo. A UER e a SAL são projetos da Re-evaluation Counseling (RC) e utilizam as suas ferramentas. O Re-evaluation Counseling é uma teoria e prática bem definida que ajuda pessoas de todas as idades e origens a trocarem ajuda eficaz entre si, a fim de se libertarem dos danos emocionais resultantes da opressão e outras mágoas. Ao ouvirem-se uns aos outros e encorajarem a libertação de emoções dolorosas, as pessoas podem curar mágoas antigas e tornar-se mais capazes de pensar, de se expressar e de organizar e liderar outros na construção de um mundo em que os seres humanos e outras formas de vida são valorizados e o ambiente é restaurado e preservado. Reevaluation Counseling existe atualmente em 95 países.



[SustainingAllLife.org](https://SustainingAllLife.org)



[UnitedToEndRacism.org](https://UnitedToEndRacism.org)



[sustaining\\_all\\_life](https://www.instagram.com/sustaining_all_life)



[@sustainalllife](https://twitter.com/@sustainalllife)



[SustainingAllLife](https://www.facebook.com/SustainingAllLife)



Escaneie-me



Temos uma longa história de resiliência e resistência. Políticas de genocídio atacaram nossas línguas, nosso modo de vida, nossos governos tradicionais, nossas famílias e nossas terras natais. No entanto, mesmo nos piores casos, estamos a apenas algumas gerações de distância de nossa conexão com a terra. Um de nossos grandes pontos fortes é como mantemos nosso sentido de lugar e conexão com o mundo natural, apesar da opressão brutal. Sabemos como sarar a terra e a nós mesmos. Estamos recuperando com força nossas línguas, nossas tradições e nossas terras natais.

Como povos indígenas, precisamos sarar dos efeitos do genocídio — das muitas maneiras como ele causou mágoas a nossas comunidades, a nossos corações e a nossas mentes — para que possamos seguir em frente juntos de maneiras criativas e eficazes.

Precisamos que nossos aliados se recuperem dos danos causados a seus corações e mentes o suficiente para perceberem que ainda estamos

aqui, que por muitas gerações temos sido líderes no cuidado com o meio ambiente.

Este trabalho não é novo para nós. Precisamos que nossos aliados se recuperem para que possam se juntar a nós e nos apoiar de maneiras conscientes e respeitadas. Temos muito a compartilhar sobre como viver gentilmente na Terra.

Muitos de nós achamos muito úteis as ferramentas de escuta usadas em *Sustaining All Life*. Elas ressoam profundamente com nossos valores e com nossas tradições de recuperação. Aprendemos a usar essas ferramentas e agora as ensinamos. Elas ajudaram nossas comunidades a trabalhar juntas de maneira mais eficaz para proteger a terra e a água. Também foram úteis para nossos aliados — elas os ajudaram a se apresentar e trabalhar conosco de uma maneira positiva.





## O Trabalho de *Sustaining All Life* e *United to End Racism*

É possível limitar os efeitos das mudanças climáticas causadas pelos humanos e restaurar o ambiente — se fizermos algumas mudanças muito grandes na nossa economia, nos nossos sistemas energéticos e nas nossas vidas nos próximos cinco a dez anos. *Sustaining All Life* e *United to End Racism* acreditam que a crise ambiental só pode ser resolvida se abordarmos simultaneamente o racismo, o genocídio dos povos indígenas, o classismo, o sexismo e outras opressões. O impacto da destruição ambiental e das alterações climáticas recai mais fortemente sobre os grupos alvo dessas opressões e sobre outras populações vulneráveis (incluindo populações de idosos, pessoas com deficiência e crianças). Fazer as mudanças necessárias exigirá um movimento massivo, abrangendo todo o mundo, de pessoas de todas as origens lutando contra os efeitos das mudanças climáticas, do racismo e da exploração.

Na *Sustaining All Life* e na *United to End Racism*, acreditamos que as barreiras à construção de um movimento suficientemente grande e poderoso incluem (1) antigas divisões (geralmente causadas pela opressão, especialmente pelo racismo e pelo classismo) entre nações e entre grupos de pessoas, (2) sentimentos generalizados de que é tarde demais e que quaisquer ações serão ineficazes, (3) negação ou falha em lidar com a emergência climática e (4) dificuldades em abordar eficazmente as ligações entre a crise ambiental e as falhas do nosso sistema econômico. A *Sustaining All Life* e a *United to End Racism* trabalham para abordar estas e outras questões.

### O papel da opressão

As formas econômicas e políticas das nossas sociedades exigem crescimento e lucro, com pouca consideração pelas pessoas, outras formas de vida ou pela Terra. Isto resulta em exploração e opressão. As opressões (como o racismo, o classismo, o sexismo e a opressão dos jovens) afetam todos nós, infligindo enormes injustiças, limitando o acesso aos recursos e prejudicando a vida de milhares de milhões de pessoas. Uma vez alvo da opressão, tendemos a interagir com os outros de maneiras que repetem as mágoas que sofremos. Grande parte do dano mental e emocional que sofremos é resultado dessa transmissão da mágoa. A nossa experiência é que, embora as pessoas sejam vulneráveis a interagir de forma

opressiva, o comportamento opressivo não é inerente, mas surge apenas quando uma pessoa foi magoada emocionalmente. As sociedades opressivas manipulam essa vulnerabilidade para estabelecer e manter a exploração econômica.

### A importância de curar os danos pessoais

Os danos mentais e emocionais que nos são causados pela opressão e outras experiências dolorosas interferem na nossa capacidade de pensar com clareza e colocam grupos de pessoas uns contra os outros. Isso torna difícil para nós pensarmos e respondermos de forma eficaz à emergência climática.

Curar as mágoas que ajudam a manter a opressão e levam a outros comportamentos prejudiciais não é um trabalho rápido nem fácil. Muitos de nós resistimos a esse trabalho de cura pessoal. Podemos ter sobrevivido entorpecendo-nos para o dano que nos foi causado pela opressão. Alguns de nós supomos que nunca nos recuperaremos desse dano. Em *Sustaining All Life* e *United to End Racism*, aprendemos que é possível nos libertar dessas mágoas e enfrentar as barreiras para desenvolver uma organização mais eficaz. Podemos curar-nos de experiências dolorosas se alguém nos ouvir com atenção e nos permitir e encorajar a libertar a dor, o medo e outras emoções dolorosas. Isto acontece por meio dos nossos processos naturais de cura — conversar, chorar, tremer, expressar raiva e rir.

Ao libertar a dor emocional numa rede de apoio, podemos permanecer unidos, esperançosos, atenciosos, alegres e comprometidos. Isso, por sua vez, fortalece-nos na construção dos nossos movimentos para impedir os efeitos das mudanças climáticas e do racismo.



**Para mais informações, consulte:**

[www.sustainingalllife.org](http://www.sustainingalllife.org) or [www.unitedtoendracism.org](http://www.unitedtoendracism.org)  
ou **escreva para:** Sustaining All Life/United to End Racism  
19370 Firlands Way N, Shoreline, WA 98133-3925 USA  
**E-mail:** [sal@rc.org](mailto:sal@rc.org) **Tel.:** +1-206-284-0311